

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

MÔNICA LOBO DE ATHAYDE

A MÍDIA TELEVISIVA E A EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA

CURITIBA  
2010

MÔNICA LOBO DE ATHAYDE

A MÍDIA TELEVISIVA E A EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à disciplina Metodologia da Pesquisa Científica como requisito parcial para aprovação no curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Mídias Integradas na Educação, Coordenação de Integração de Políticas de Educação a Distância da Universidade Federal do Paraná.

Orientador (a): Prof. MSc Águeda Teresinha Tocchetto Thormann

CURITIBA  
2010

Dedico este trabalho ao meu marido João Gilberto  
e aos meus filhos Gabriel e Gustavo pelo incentivo, apoio  
e por compartilharem e acreditarem nos sonhos de uma educadora.

## **AGRADECIMENTOS**

A todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho,

Corpo Docente do Colégio Estadual Presidente Vargas – Ensino Fundamental e Médio do Município de Telêmaco Borba – Paraná pela realização da pesquisa de campo que embasou a minha pesquisa;

Alunos das oitavas séries do Colégio Estadual Presidente Vargas – Ensino Fundamental e Médio do Município de Telêmaco Borba – Paraná pela realização da pesquisa de campo que embasou o meu trabalho;

Professora orientadora Águeda Teresinha Tocchetto Thormann pelas orientações sempre tão precisas e esclarecedoras sendo fundamentais para a realização deste trabalho.

“Se, na verdade, não estou no mundo para simplesmente a ele me adaptar, mas para transformá-lo; se não é possível mudá-lo sem um sonho ou projeto de mundo, devo usar toda possibilidade que tenha para não apenas falar de minha utopia, mas participar de práticas com ela coerentes.”

Paulo Freire

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>GRÁFICO 1- USO DA TV COMO RECURSO DIDÁTICO.....</b>	<b>32</b>
<b>GRÁFICO 2 - PREPARO DOS PROFESSORES PARA O USO DA TELEVISÃO NAS SUAS AULAS.....</b>	<b>33</b>
<b>GRÁFICO 3 - ORIENTAÇÃO RECEBIDA SOBRE COMO UTILIZAR A TELEVISÃO PARA A APRENDIZAGEM DOS ALUNOS.....</b>	<b>34</b>
<b>GRÁFICO 4 - O USO DA TELEVISÃO E A MOTIVAÇÃO DOS ALUNOS PARA APRENDER.....</b>	<b>35</b>
<b>GRÁFICO 5 - O USO DA TELEVISÃO E A SUA CONTRIBUIÇÃO PARA UMA EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA.....</b>	<b>36</b>
<b>GRÁFICO 6 - DIFICULDADE DO USO DA TELEVISÃO EM SALA DE AULA.....</b>	<b>37</b>
<b>GRÁFICO 7- TIPOS DE DIFICULDADES ENCONTRADAS NO USO DA TELEVISÃO EM SALA DE AULA.....</b>	<b>38</b>
<b>GRÁFICO 8 - VOCÊ CONSIDERA A TELEVISÃO.....</b>	<b>39</b>
<b>GRÁFICO 9 - VOCÊ GOSTA DE AULAS COM O USO DA TELEVISÃO?.....</b>	<b>41</b>
<b>GRÁFICO 10 - VOCÊ ACHA QUE APRENDE MELHOR COM O USO DA TELEVISÃO NAS AULAS?.....</b>	<b>42</b>
<b>GRÁFICO 11 - O USO DA TELEVISÃO DESPERTA O INTERESSE DOS ALUNOS SOBRE DETERMINADOS TEMAS.....</b>	<b>43</b>
<b>GRÁFICO 12 - A DISCIPLINA DA TURMA MELHORA COM O USO DA TELEVISÃO EM SALA DE AULA?.....</b>	<b>44</b>
<b>GRÁFICO 13 - QUANTAS VEZES POR SEMANA VOCÊ ASSISTE AULA QUE USA A TV COMO RECURSO DIDÁTICO?.....</b>	<b>45</b>

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>14</b>
2.1 EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA.....	14
2.2 COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO.....	16
2.3 AS MÍDIAS COMO ESTRATÉGIAS PARA A EDUCAÇÃO: a mídia televisiva.....	19
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>29</b>
<b>4 ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....</b>	<b>31</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>47</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>49</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>52</b>
A) QUESTIONÁRIO APLICADO AOS DOCENTES.....	53
B) QUESTIONÁRIO APLICADO AOS DISCENTES.....	55

## RESUMO

A televisão mais do que um objeto de consumo, é um importante meio de comunicação e de disseminação cultural que se tornou popular e maciçamente presente nos lares brasileiros. Neste sentido, o acesso às informações e seus desdobramentos, passam pela mídia televisiva, sua programação e objetivos de forma rápida e instigante. Entretanto, a despeito da sua praticidade, evolução técnica e tecnológica, a televisão representa um recurso complementar no processo Educativo. Assim, os educadores, devem refletir e preparar-se através de capacitações visando à inserção da televisão e a sua programação, no seu fazer pedagógico a fim de enriquecê-lo, democratizando o acesso ao conhecimento e promovendo uma Educação crítica e transformadora. Os impactos da mídia televisiva na Educação são significativos e demandam uma utilização consciente e adequada deste recurso. O presente estudo visa através da realização de uma pesquisa de campo, verificar junto a professores e os alunos das oitavas séries do Colégio Estadual Presidente Vargas – Ensino Fundamental e Médio do Município paranaense de Telêmaco Borba, como acontece, quais são os impactos e resultados da utilização da mídia televisiva na atividade educativa na busca por uma educação transformadora. A metodologia utilizada no trabalho de pesquisa foi a aplicação de questionários e análise das respostas a fim de caracterizar o uso da televisão na Educação, as suas dificuldades e possibilidades

**Palavras chave:** EDUCAÇÃO. MÍDIA. TELEVISÃO. EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA.



## ABSTRACT

Television more than an object of consumption, is an important means of communication and cultural dissemination which became popular and massively present in Brazilian households. In this sense, access to information and its aftermath, go through the television, its programming and goals quickly and provocative. However, despite its practicality, technical and technological evolution, television represents an additional resource in the educational process. Thus, educators must reflect and prepare themselves through training aimed at the integration of television and its programming in their pedagogical order to enrich it, democratizing access to knowledge and education promoting a critical and transformative. The impact of television in education are significant and require a conscious and appropriate use of this resource. The present study by conducting a field trip, check with the teachers and students from the eighth grade of the State College President Vargas - Primary and Secondary Education of the City of Telemachus Borba Parana, as it happens, what are the impacts and outcomes use of television in educational activities in pursuit of a transformative education. The methodology used in the research was the use of questionnaires and analysis of responses to characterize the use of television in education, its problems and possibilities

**Keywords:** EDUCATION. MEDIA. TV. TRANSFORMATIVE EDUCATION

## 1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa enfoca a mídia televisiva e a educação transformadora, na medida em que se reconhece a presença marcante desse tipo de mídia na sociedade contemporânea e que se percebe a educação como pilar da sociedade, especialmente a educação transformadora tem por objetivo a formação de cidadãos críticos e reflexivos.

A realidade educacional foi enriquecida e transformada a partir das novas tecnologias , recursos tecnológicos e da integração de novas mídias como televisão e Internet o que demanda a criação de novas estratégias de ensino, aprendizagem e auto-capacitação. Entretanto o professor muitas vezes apresenta dificuldade em se atualizar no conhecimento, acesso e uso dessas tecnologias. Assim, de acordo com Moran (2007, p.162-166)

A criança também é educada pela mídia, principalmente pela televisão. Aprende a informar-se, a conhecer - os outros, o mundo, a si mesmo - a sentir, a fantasiar, a relaxar, vendo, ouvindo, "tocando" as pessoas na tela, que lhe mostram como viver, ser feliz e infeliz, amar e odiar. A relação com a mídia eletrônica é prazerosa - ninguém obriga - é feita através da sedução, da emoção, da exploração sensorial, da narrativa - aprendemos vendo as estórias dos outros e as estórias que os outros nos contam. A educação escolar precisa compreender e incorporar mais as novas linguagens, desvendar os seus códigos, dominar as possibilidades de expressão e as possíveis manipulações. É importante educar para usos democráticos, mais progressistas e participativos das tecnologias, que facilitem a evolução dos indivíduos.

Desta forma, depreende-se que a educação pode promover a transformação das pessoas e da sociedade desde que agregue valor ao seu processo formativo. Assim, busca-se uma educação transformadora. Entende-se por educação transformadora nesta pesquisa, aquela que visa formação de um cidadão crítico e comprometido com as transformações sociais necessárias o que implica num indivíduo consciente, participativo e preparado para promover mudanças. Ocorre que não se trata apenas da distribuição e organização dos conteúdos mas sim uma prática educativa problematizadora. De acordo com Freire (1997.p.46)

Uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é propiciar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos com o professor ou com a professora ensaiam a experiência profunda de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque capaz de amar. Assumir-se como sujeito porque capaz de reconhecer-se como objeto.

A mídia educa de maneira oposta à educação convencional, pois educa enquanto estamos entretidos. Tem-se na televisão um recurso atraente e com linguagem acessível e persuasiva.

Acredita-se que a inserção da mídia televisiva na prática educativa representa trazer modernidade e atualidade ao conhecimento, que apresentado ao aluno de maneira crítica, contribuirá para uma educação transformadora individual e coletivamente.

Assim, é importante educar para usos mais democráticos, progressistas e participativos que facilitem e favoreçam a evolução dos indivíduos. O educador desempenha o papel de orientador do processo educativo apoiado pelas tecnologias buscando novas leituras da realidade. Ainda baseando-se nas idéias de Moran(2007,p.162-166), “ A educação escolar precisa compreender e incorporar mais as novas linguagens, desvendar os seus códigos, dominar as possibilidades de expressão e as possíveis manipulações”.

Refletindo sobre as idéias de Moran e Freire surge o questionamento: será que o potencial educacional da televisão tem sido utilizado de maneira competente pelos pais, responsáveis e principalmente pelos educadores? Percebe-se que o professor não utiliza as mídias disponíveis de maneira apropriada e ao mesmo tempo, denota despreparo para uma práxis questionadora.

Entretanto, o avanço tecnológico promovido pelas tecnologias de comunicação, especificamente o uso da mídia televisiva, será capaz de contribuir para que o ser humano participe mais plenamente da sociedade em que vive através de uma educação transformadora?

O presente trabalho visa por meio de pesquisa de campo realizada junto ao corpo docente do Colégio Estadual Presidente Vargas – Ensino Fundamental e Médio do Município paranaense de Telêmaco Borba, verificar através da aplicação de

questionários e analisar o uso que os professores tem feito da mídia televisiva na Educação.

Assim, a questão norteadora dessa pesquisa é: Qual o uso que os professores tem feito da mídia televisiva como um recurso didático e quais os seus impactos na Educação?

Esta pesquisa constitui-se num ponto de partida para uma reflexão sobre a mídia televisiva e a sua contribuição para a promoção de uma Educação transformadora capaz de instrumentalizar o educando a conhecer a realidade de maneira consciente visando a sua transformação.

Desta forma, a educação é um processo que nasce da observação e da reflexão e culmina na ação transformadora capaz de atender aos anseios da sociedade aproveitando de forma consciente e crítica a liberdade e a criatividade presentes no espaço televisivo.

O objetivo geral é analisar o uso que os professores do Colégio Estadual Presidente Vargas do Município paranaense de Telêmaco Borba tem feito da mídia televisiva como um recurso didático supondo a sua possível contribuição para a promoção de uma educação transformadora.

Os objetivos específicos são levantar dados sobre a utilização da mídia televisiva pelos docentes do Colégio Estadual Presidente Vargas- Ensino Fundamental e Médio na sua prática docente e os seus impactos na aprendizagem dos alunos; analisar o uso da televisão como recurso didático na busca por uma prática docente mais significativa relacionando-a com aspectos que caracterizam a Educação Transformadora.

O questionamento a respeito do uso das mídias, em especial da mídia televisiva, surgiu a partir da observação no ambiente de trabalho da pesquisadora, que não havia planejamento apropriado nem atividade de reflexão após o uso da tecnologia. Acredita-se que o educador tem papel fundamental ao conhecer e utilizar as novas tecnologias buscando tornar as pessoas mais plenas num mundo permeado de mudanças.

Desta forma, cabe refletir, crescer, evoluir e comunicar-se plenamente com as tecnologias de apoio evitando abordagens superficiais, alienantes ou autoritárias.

A televisão mais do que um objeto de consumo, é um meio de comunicação e de disseminação cultural que se tornou popular e maciçamente presente nos lares brasileiros.

Neste sentido, o acesso às informações e seus desdobramentos, passam pela mídia televisiva, sua programação e objetivos de forma rápida e instigante. Entretanto, a despeito da sua praticidade, evolução técnica e tecnológica, a televisão representa um recurso complementar no processo educativo. Compete aos educadores refletir e preparar-se visando à inserção da televisão e a sua programação, no seu fazer pedagógico a fim de enriquecê-lo, democratizando o acesso ao conhecimento e promovendo uma educação crítica e transformadora.

Acreditando que os impactos da mídia televisiva na Educação são significativos e demandam uma utilização consciente e adequada deste recurso, justifica-se a presente pesquisa pela relevância e a atualidade do tema.

Este trabalho inicia apresentando no capítulo 1 a Introdução, que consta da apresentação do tema, delimitação do problema até chegar à questão norteadora, o objetivo geral seguido da apresentação dos objetivos específicos e da justificativa da escolha desse tema abordando a relevância pessoal para o pesquisador e para a comunidade.

O capítulo 2 apresenta, na revisão de literatura, os marcos teóricos que fundamentam a pesquisa, encontrados em José Manuel Moran e Paulo Freire. Este capítulo também aborda a Educação transformadora, Comunicação e Educação e as mídias como estratégias para a educação: a mídia televisiva.

O capítulo 3 trata da metodologia contemplando o delineamento da pesquisa, o público-alvo, explicita a amostra escolhida e aponta como foi feita a tabulação dos dados.

O capítulo 4 traz a análise dos dados, os resultados encontrados e a discussão dos mesmos à luz da fundamentação teórica. Por fim, o capítulo contempla as considerações finais e sugestões para futuros trabalhos.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

A televisão faz parte do cotidiano dos lares brasileiros e também conquistou o seu espaço na escola sendo utilizada como um efetivo meio de divulgação cultural. Entretanto, a educação não se limita a transmissão de conhecimento, mas também abrange a preparação do indivíduo para ser o sujeito do seu processo de aprendizagem elaborando e construindo o seu conhecimento lançando mão dos recursos disponíveis, permeados pelo diálogo constante com o educando. Partindo desta premissa, através do presente trabalho de pesquisa, verificar como um recurso didático tão popular como a televisão é utilizada na educação e os seus impactos.

Para tanto, buscou-se a fundamentação teórica de autores como: José Moran e Paulo Freire que acreditam que a prática educativa pode ser muito enriquecida e valorizada conferindo-lhe uma perspectiva transformadora.

Os autores citados abordam a inserção de recursos tecnológicos tais como a televisão na atividade educativa, bem como, a participação do professor enquanto um mediador entre os recursos e o educando.

### 2.1 EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA

O educador Paulo Freire contribuiu significativamente na busca por uma Educação Transformadora através da proposição de uma educação dialógica e libertadora em lugar de um modelo reprodutor e opressor que ele denominava de Educação bancária.

Diante de uma sociedade excludente, o desafio para a educação transformadora é o de fazer da escola um espaço visando à formação crítica do indivíduo.

A educação, segundo Freire (2001, p.104) visa à libertação, à transformação radical da realidade, para melhorá-la, para torná-la mais humana, para permitir que homens e mulheres sejam reconhecidos como sujeitos de sua história e não como objetos. Assim, Freire (2001, p.40) afirma que "Assumirmo-nos como sujeitos e objetos da História nos torna seres da decisão, da ruptura. Seres éticos".

Neste sentido, a educação deve ser mais abrangente e não pode ser autoritária nem imposta. Freire (2001, p.104) vai além, quando afirma:

Ditamos idéias. Não trocamos idéias. Discursamos aulas. Não debatemos ou discutimos temas. Trabalhamos sobre o educando. Não trabalhamos com ele. Impomos-lhe uma ordem a que ele não adere, mas se acomoda. Não lhe propiciamos meios para o pensar autêntico, porque recebendo as fórmulas que lhe damos simplesmente as guarda. Não as incorpora porque a incorporação é o resultado de busca de algo que exige, de quem o tenta, esforço de recriação e de procura. Exige reinvenção.

Parece, então que a reinvenção da educação passa pela ação de professores e alunos, de lutar por uma educação diferente, transformadora, dialógica e conscientizadora na qual todos ensinam e aprendem por intermédio do diálogo e da troca de idéias, o professor estabelece um compromisso com o aluno e nele reconhece um ser capaz de transformar o mundo. As idéias pedagógicas de Paulo Freire fundamentam-se no fato de que o ser humano é inconcluso, que busca o saber, o conhecimento e o seu aprimoramento.

O respeito é uma condição indispensável aos fundamentos de uma escola e de uma sociedade democrática e a partir dele, buscam-se princípios, valores, e mudança da ingenuidade para a criticidade. (FREIRE, 1996, p.36).

A escola não deve restringir a educação à pura descrição e memorização mecânica de conceitos. Por isso, ensinar é um ato criador, um ato crítico e não mecânico. A curiosidade do (a) professor (a) e dos alunos, em ação, se encontra na base do ensinar-aprender (FREIRE, 2002, p. 81).

Freire (1996) critica a ética individualista que não reconhece a ética universal, voltada para o coletivo. Assim, afirma:

Educadores e educandos não podem, na verdade, escapar à rigurosidade ética. Mas, é preciso deixar claro que a ética de que falo não é a ética menor, restrita, do mercado, que se curva obediente aos interesses do lucro [...] falo da Ética universal dos seres humanos, que condena o cinismo, que condena a exploração da força de trabalho do ser humano (FREIRE, 1996, p.16-17).

A escola sozinha não faz a transformação da sociedade, mas uma educação crítica e transformadora é um instrumento necessário para um novo fazer educativo. Neste sentido, a contribuição das idéias de Freire serve para orientar o processo de

formação do docente quanto á reflexão crítica da sua práxis o que envolve o diálogo, escutar e respeitar o saber do educando reconhecendo a sua identidade cultural.

## 2.2 COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO

A educação é um processo contínuo na vida humana que objetiva preparar o indivíduo para atuar como um cidadão e transformar-se, bem como a sociedade. Por outro lado, a comunicação é um elemento importante para que a educação produza resultados significativos, pois de acordo com Paulo Freire (1999, p.51) “Somente na comunicação tem sentido a vida humana”.

Percebe-se, então que ambas estão inter-relacionadas, pois “a educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é a transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados” (FREIRE, 1979, p. 69).

É crescente o uso dos meios de comunicação com objetivos educacionais e de integração do cidadão à sociedade. Desta forma, na visão de Moran (1994 p.13-17):

Educar para a comunicação é orientar para análises mais coerentes, complexas, completas o que, ao mesmo tempo, ajuda a expressar relações mais ricas de sentido entre as pessoas, os grupos e a sociedade como um todo. É uma educação para novas relações simbólicas e para novas expressões do ser social, não só para análises teóricas.

Neste sentido, a comunicação se constitui num instrumento de integração, instrução, troca mútua e desenvolvimento entre as pessoas. O acesso às tecnologias de comunicação amplia as transformações sociais e desencadeia mudanças na forma como se constrói o conhecimento.

Ao analisar como o processo de comunicação se desenvolve percebe-se a diversidade de meios que são frutos do avanço tecnológico, entre os quais se destaca a mídia televisiva.

Dependerá da forma como estes meios de comunicação serão utilizados, se através de agentes de transformação ou de reprodução da realidade vigente.

A escola pode promover uma utilização mais significativa dos meios de comunicação, pois de acordo com Moran (1994 p21-28):



Pode utilizá-los como motivação do conteúdo de ensino, como ponto de partida mais dinâmico e interessante diante de um novo assunto a ser estudado. Podem os Meios apresentar o próprio conteúdo de ensino [...] bem como ser, eles próprios, objeto de análise, e de conhecimento

A mídia televisiva representa um grande potencial de comunicação e educação e cuja popularidade a leva a figurar como uma parte integrante na vida cotidiana das pessoas.

A televisão se destaca também pela sua ampla capacidade de atingir diversos segmentos da sociedade, disseminando os produtos da indústria cultural e as ideologias dominantes aos diferentes sujeitos sociais. Esta abrangência confere representatividade à televisão. Moran (2006, p.49) afirma que:

A televisão, o cinema e o vídeo - os meios de comunicação audiovisuais - desempenham, indiretamente, um papel educacional relevante. Passam-nos continuamente informações, interpretadas; mostram-nos modelos de comportamento, ensinam-nos linguagens coloquiais e multimídia e privilegiam alguns valores em detrimento de outros.

Assim, a televisão é também um instrumental de socialização, entretenimento, informação e publicidade.

Para Freire (1999) a televisão é como uma coisa fantástica, mas é preciso que as pessoas se ponham diante dela, assim como diante de tudo, criticamente. Assim, segundo Freire (1999) se o professor assistisse e discutisse a um programa de televisão com seus alunos, a atividade educativa seria muito ampla.

O aluno avançaria do senso comum e teria assim seu primeiro contato com o pensamento científico. Moran (1991, p.36) analisa os meios de comunicação como um instrumento didático-pedagógico ao afirmar que:

Os meios podem ser utilizados também como instrução, informação, formas de passar conteúdos organizados, claros e seqüenciados. Principalmente o vídeo instrucional, educativo, é útil para o professor, porque lhe dá chance de completar as informações, reforçar os dados passados pelo vídeo. Eles não eliminam o papel do professor. Antes o ajudam a desenvolver sua tarefa principal que é a de educar para uma visão mais crítica da sociedade.

Existe uma preocupação entre pais e educadores sobre a maneira de utilização da televisão com fins educacionais.

Na situação familiar, os pais ficam com muitas dúvidas sobre como acompanhar aquilo que é veiculado pela televisão e assistido pelos filhos.

Assim, algumas perguntas são comuns entre os pais tais como: o que liberar ou proibir? Como adotar critérios de seleção da programação televisiva? Como reconhecer programas de televisão bons e ruins e as suas influências sobre o público telespectador?

Quando se trata da realidade escolar, é comum o uso incorreto da televisão na escola ora como um meio ilustrador de aulas tradicionais, ora como um recurso para preencher o tempo o que reduz as possibilidades de sua utilização como verdadeiro recurso didático-pedagógico. De acordo com Barbero (1996 p.10-22):

A simples introdução dos meios e das tecnologias na escola pode ser a forma mais enganosa de ocultar seus problemas de fundo sob a égide da modernização tecnológica. O desafio é como inserir na escola um ecossistema comunicativo que contemple ao mesmo tempo: experiências culturais heterogêneas, o entorno das novas tecnologias da informação e da comunicação, além de configurar o espaço educacional como um lugar onde o processo de aprendizagem conserve seu encanto.

A escola é essencialmente um espaço de comunicação, o que faz com que toda ação educativa seja também uma ação comunicativa.

Segundo MORAN (2007, p.162-166) “A relação comunicação-escola, uma relação difícil e problemática, mas absolutamente necessária para o enriquecimento de ambas, numa nova perspectiva pedagógica, mais rica e dinâmica”

Reafirmando as idéias de MORAN (2007) “É importante educar para usos democráticos, mais progressistas e participativos das tecnologias, que facilitem a evolução dos indivíduos”

Segundo Penteadó (1991, p.64) “os meios de comunicação educam. Todavia é preciso que estejamos alerta quanto ao significado da palavra “educa”, que é frequentemente entendida com um sentido positivo, nobre, construtivo”.

Neste sentido, Penteadó (1991. p113) afirma:

Entretanto, educa-se para o bem ou para o mal, para a autonomia ou para a subserviência, para a criação ou para a reprodução. Há saldos positivos das mensagens midiáticas; porém, enquanto comprometidas com o consumismo e com o entretenimento rasteiro, descompromissada com a cultura de qualidade, seu efeito reprodutor, conservador, é muito intenso, quando poderia se pôr a serviço da transformação para uma sociedade mais justa e humana. Mas é preciso não jogar fora a criança com a água do banho. O poder da imagem e da estética televisiva nela encerrada (no caso da TV) trabalha a despeito dos interesses comerciais em que a TV se detém. É por aí que os receptores, que não são uma massa amorfa e nem desprovidos de experiência vicária, podem potencializar efeitos construtivos das mídias. Todavia, para tanto é preciso que se promova uma alfabetização imagética, que desinstaure a concepção de que “a imagem” é simples “reprodução do real” e permita a compreensão de que ela é uma dada versão do real.

A escola pode e precisa estabelecer pontes com os meios de comunicação utilizando-os como motivação do conteúdo de ensino, como um ponto de partida mais dinâmico e interessante de um novo assunto a ser estudado. Assim: “Ensino é comunicação [...]. Não qualquer tipo de comunicação. Mas comunicação dialógica. Não meramente reprodutora, mas elaboradora do conhecimento” (PENTEADO, 1991, p. 112).

A educação dialógica busca alternativas e caminhos para uma aprendizagem autônoma e de acordo com as idéias de Paulo Freire, o diálogo, a ação e a reflexão são elementos essenciais neste processo.

### 2.3 AS MÍDIAS COMO ESTRATÉGIAS PARA A EDUCAÇÃO: A MÍDIA TELEVISIVA

O professor, ao buscar uma práxis transformadora para os seus alunos, pode lançar mão dos diversos recursos educativos disponíveis entre os quais figura a televisão. Assim, o professor passaria a integrar a mídia televisiva que é tão atraente para os alunos aproximando-os dos conteúdos programáticos, inclusive relacionando-os, contextualizando-os.

É fundamental que os professores estejam capacitados para assumir o papel de facilitadores da construção do conhecimento pelo aluno e não mais o de “entregadores” da informação. A integração de tecnologias como a TV ao processo ensino-aprendizagem, requer do professor uma postura e atitude de protagonista atuando como um mediador desta interação de acordo com os seus objetivos e as necessidades dos alunos.

Esta proposta considera a televisão como uma possibilidade de enriquecer o processo educativo de maneira dinâmica e atrativa agregando valor e por isso requer uma inserção criteriosa.

Para Zóboli (2004, p.108): “A utilização da televisão como recurso alternativo na escola exige reflexão, uma vez que apresenta vantagens e desvantagens.”

Assim, são vantagens: a televisão é um recurso ágil e imediato; trata-se de um veículo de informação para um grande público ao mesmo tempo; tem grande poder de motivação; o aluno pode acompanhar cursos em sua própria casa; é um vetor de informações dos acontecimentos da comunidade e possibilita a gravação.

Entretanto, existem algumas desvantagens, a saber: a televisão não atende aos diferentes ritmos de aprendizagem; possui rigidez nos horários de apresentação dos programas, limitando o público; não permite contato direto professor-aluno; é difícil avaliar a recepção dos programas; torna difícil o ensino prático, que, na maioria das vezes exige um ambiente e instrumentos adequados (ZÓBOLI, 2004, p. 108-109).

Explorar o conteúdo de um material audiovisual exige criatividade do professor e cautela na execução desta atividade a fim de perceber e conhecer as concepções ideológicas presentes na sociedade e como estas se articulam aos meios de comunicação no caso a televisão, buscando uma práxis que viabilize uma educação significativa, relevante, democrática e emancipadora.

Segundo Arroio (2006, p.11) <sup>1</sup>,

De maneira geral, a integração de todos os recursos audiovisuais na sala de aula, além de servir para organizar as atividades de ensino, serve também para o aluno desenvolver a competência de leitura crítica do mundo, colocando-o em diálogo com os diversos discursos veiculados pelo audiovisual.

Parece, então, que o desafio é integrar os recursos audiovisuais à prática educativa de maneira consciente e crítica.

Na sociedade capitalista a televisão é um veículo ideológico e de mercado. Mas no processo educativo, os alunos podem ser orientados a elaborar análises críticas dos conteúdos, dos produtos culturais em confronto com a realidade. Desta forma, a

---

<sup>1</sup> Agnaldo Arroio – trabalho: O vídeo educativo: aspectos da organização do ensino disponível em [http://www.ritla.net/index.php?option=com\\_docman&task=doc\\_view&gid=154](http://www.ritla.net/index.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=154)

televisão passa a ser um instrumento educativo que vem acrescentar, enriquecer, com a sua linguagem ágil e acessível.

Esta não é uma tarefa simples, visto que, considera o ato de educar como algo além da transmissão de bens culturais e científicos atribuindo-lhe uma função reflexiva.

Para Freire (1999, p.73) “a responsabilidade do professor, de que às vezes não damos conta é sempre grande. A natureza mesma de sua prática eminentemente formadora, sublinha a maneira como a realiza.”

Quando o professor utiliza a televisão como um recurso educativo, deve considerar a força da estimulação e da motivação decorrentes deste processo, como aliados na busca por uma visão crítica da realidade considerando sua carga ideológica presente na televisão e sua programação.

Adorno (1995, p. 76) afirma que a televisão, na formação cultural, assume duas funções: uma deformativa e a outra formativa. A TV, a partir de sua função deformativa, contribui para a divulgação de ideologias, bem como, dirige de maneira equivocada a consciência dos espectadores, entretanto, este meio de comunicação possui também um enorme potencial de divulgação de informações e de esclarecimento. Sendo assim, a televisão quando assume uma função formativa, pode contribuir de maneira significativa trazendo a informação e o conhecimento a para as pessoas pode desencadear as mudanças na sociedade.

É fundamental que o uso da mídia televisiva na Educação não se restrinja a instrumentalidade, mas tenha como objetivo, levar o aluno a observar, questionar, analisar e concluir de maneira independente e crítica os seus conteúdos. Da mesma forma, cabe aos educadores ter a consciência que educar é um ato político e sem neutralidade. Neste sentido, como afirma Adorno (1995, p. 79)

O papel principal dos educadores independente do nível que atua educação infantil, ensino fundamental, médio ou superior diante da televisão, é o de ensinar os indivíduos a verem TV, possibilitando a estes, instrumentos de criticidade, programações de relevância, reflexões sobre o assistido na instituição e em casa.

Assim, cabe ao educador dinamizar o processo educativo atuando como um mediador e utilizando recursos midiáticos como a televisão buscando por meio dela a promoção de uma educação transformadora, que potencialize a capacidade criativa dos

alunos e não reduza o professor a um mero repassador de informações e o aluno a um receptáculo. Entende-se que o verdadeiro educador é um mediador do conhecimento, diante do aluno que é o sujeito da sua própria formação.

Segundo Moran (1991. p 23) “tudo o que passa na televisão é educativo. Basta o professor fazer a intervenção certa e propiciar momentos de debate e reflexão”, porém ocorre que os docentes necessitam preparar-se para realizar intervenções oportunas. Isso pode ser conseguido por meio da formação continuada e da pesquisa.

É recomendável levar em consideração um projeto educativo que considere o potencial real da tecnologia e o que é possível fazer para se fazer uma educação relevante para o estudante e transformadora em termos sociais. Neste sentido, é necessário um trabalho de pesquisa como nas palavras de Freire (1999, p.32) “faz parte da natureza da prática docente a indagação, a busca, a pesquisa. O que se precisa é que, em sua formação permanente, o professor se perceba e se assuma, porque professor, como pesquisador.”

Para Freire (1988. p 37), “A educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tão pouco a sociedade muda”. Refletindo sobre a contribuição de Freire, constata-se que a escola representa um espaço privilegiado para a formação de cidadãos e cidadãs críticos e participativos, capazes de impulsionar as transformações e mudanças que queremos e precisamos promover.

Assim, é necessário questionar modelos educacionais que: favorecem uma organização escolar disciplinar e isolada do contexto social e cultural; privilegiam a acumulação de saberes disciplinares fragmentados e parciais; não valorizam as dimensões sociais e relacionais da aprendizagem; subestimam a importância das linguagens audiovisuais e informáticas e que enfatizam as relações hierárquicas rígidas baseadas nos papéis tradicionais de professor/a como um mero transmissor de conhecimentos e de aluno/a como receptor de conhecimentos. (Educação para a Cidadania Global manifesto internacional<sup>2</sup>, 2008)

A escola tem como tarefa fazer a sua própria inovação, planejando, reestruturando-se, pois as mudanças que nascem dentro das escolas são mais

---

<sup>2</sup> Este documento foi elaborado em 2008 no contexto do Projeto de Educação para o Desenvolvimento "Conectando Mundos", coordenado pela ONGD italiana UCODEP e na qual participam igualmente a Intermon Oxfam (Espanha), a Inizjamed (Malta) e o CIDAC. Todos os materiais estão disponíveis em [www.cidac.pt](http://www.cidac.pt) e em [www.educiglo.net](http://www.educiglo.net)

duradoras e significativas tanto para os seus alunos quanto para o seu futuro. Desta forma, não adianta e nada contribui a tecnologia reforçar o processo educativo tradicional. É premente refletir e repensar a educação a partir das situações dos próprios educandos buscando um novo desenho do processo educativo, e verificar para que possa servir a tecnologia.

Gutiérrez (maio/agosto, 1998)<sup>3</sup> propõe que o professor procure distintas relações entre a escola e a televisão e convertê-las em relações educativas para buscar propostas de ação. A escola passa, assim, a promover processos que auxiliem o aluno a criar, a criticar, a correr riscos, a soltar a imaginação.

Para Penteado (1998, p.13-14) a utilização dos meios de comunicação precisa ser revista “Muitas vezes o uso dos meios de comunicação serve meramente para fins publicitários a fim de atrair fregueses como é o caso de muitas escolas particulares, que dispõe dos meios de comunicação e não dominam a Pedagogia da Comunicação”.

Assim, a televisão é utilizada como recurso de lazer sem uma orientação didática que resulte em aprendizagem. Penteado (1998) salienta a necessidade de o docente dominar forma de utilização da tecnologia, o que chama de Pedagogia da Comunicação e, ao mesmo tempo, chama a atenção para o uso sem planejamento didático; percebe-se que Gutiérrez e Penteado concordam com a utilização dos meios de comunicação de modo a agregar valor a atividade educativa de maneira criativa e crítica, bem como que a participação do aluno deve ser ativa e questionadora fazendo uma leitura consciente da realidade e suas contradições.

Parece, então que se deva levar em consideração um projeto educativo, que tenha em conta o potencial real da tecnologia e o que se tem de modificar na escola, no processo educativo, para realmente se fazer uma educação relevante para o estudante e transformadora em termos sociais.

Para Gutiérrez (1998) “os processos de aprendizagem se modificam em grande parte pela existência das novas tecnologias”. Um pouco do que já disse Martín-Barbero,

---

<sup>3</sup> Prof. Dr. Francisco Gutiérrez Diretor do Instituto Latino-americano de Pedagogia da Comunicação-ILPEC, em Heredia, Costa Rica. - Fonte: Revista Comunicação & Educação, São Paulo, (12): 77 a 88, maio/ago, 1998.

que as novas tecnologias não são somente instrumentos, são modificadoras da percepção e da expressão.

O poder pedagógico da imagem na TV é um diferencial quando se trata de educação escolar e não pode nem deve ser ignorado ou subutilizado.

É preciso pesquisar para intervir e propor estratégias que transformem e modifiquem as interações dos sujeitos com os meios de comunicação inclusive da televisão. Os educadores têm diante de si um o desafio de ser um provocador de experiências e de aprendizagem, para as quais podem ser úteis as novas tecnologias, em particular a televisão, procurando encontrar uma proposta para usá-la dentro de uma estratégia pedagógica de educação.

Assim, a partir da televisão, pode-se trazer qualquer programa para dentro da sala de aula com a finalidade de debater sobre as interações com tais programas e seus receptores: como usam a televisão, como se apropriam dela. Desta forma, os alunos podem aprender algo mais deles mesmos e sobre o conteúdo e as idéias que vieram desse processo onde, a televisão facilitaria a experiência didática, Um programa de televisão do tipo educativo tem em princípio como objetivo instruir, mas o educativo se define pelo receptor. Gómez, (1998, p 77 a 88) <sup>4</sup>, acredita que:

Muitos crêem que o educativo é somente o que se ensina o que todos dizem que vale a pena ser ensinado às novas gerações. Acreditam que somente o instrutivo é educativo, sentem-se em competição com a televisão, porque a televisão não tem a pretensão de ensinar e, apesar disso, está ensinando, coisas boas e ruins também. As crianças, muitas vezes, aprendem mais com a televisão do que com os próprios métodos da escola.

Sendo assim,, a televisão ensina às vezes mais do que a escola. Não se trata de competir com a televisão, mas estabelecer com a mesma uma parceria estratégica a fim atender às novas demandas sociais e educacionais.

A televisão pode ser uma ferramenta acadêmica útil, e tem sido usada em salas de aula com finalidades acadêmicas desde 1970 quando foram iniciadas a criação das TVs educativas pelo poder público. (Revista TV Escola-março/abril -2010)

---

<sup>4</sup> pesquisador latino-americano dos processos de recepção dos meios de comunicação e da inter-relação comunicação/ educação



Os programas de televisão são usados para ajudar crianças em várias atividades, em conjunto com outros materiais de ensinamento, para dar uma proximidade mais abrangente aos métodos de aprendizado, visto que o mundo mudou rapidamente tornado-se mais complexo e repleto de informações provenientes de diversas fontes.

A educação do século vinte e um demanda ir além de transmitir informações. Espera-se que forme um cidadão que saiba transformar essas informações em conhecimento, em ação visando um projeto de vida e de sociedade.

Segundo Rossetti<sup>5</sup> surge, então, a necessidade de uma Educação pela comunicação que apresenta algumas vantagens enquanto metodologia de ensino e aprendizagem, tais como:

Ser inter e transdisciplinar: envolvendo, ativamente, todos os professores de uma escola, trabalhando os conteúdos do currículo de maneira aplicada, desenvolver habilidades de organização e desenvolvimento de projetos, alfabetizar para a sociedade da informação: a partir do conhecimento mais aprofundado das mídias, favorecer a responsabilidade social. Comunicação é, em essência, se colocar em relação com outros, e isso exige uma análise crítica, uma compreensão mais aprofundada sobre esses "outros", "derrubar" os muros da escola: os produtos desenvolvidos nessa atividade tendem a atingir comunidades mais amplas do que a escolar e também estabelecer relações mais horizontais entre estudantes e professores: ninguém ensina ninguém a se comunicar, aprende-se junto; comunicação pressupõe o diálogo, a construção conjunta de conhecimento.

O processo educativo permeado pela comunicação traz o diálogo, a partilha e a consideração ao outro que pensa/age igual ou diferente.

Na sociedade de informação, o momento sugere que se busque reaprender a se conhecer, a se comunicar, a ensinar e a aprender; a integrar o humano e o tecnológico, a integrar o individual, o grupal e o social onde a televisão pode contribuir com a aprendizagem acadêmica assim como o desenvolvimento social e emocional.

---

<sup>5</sup> ROSSETTI, Fernando – **Educação pela Comunicação: uma pedagogia para o século 21** – artigo <http://www.serprofessoruniversitario.pro.br/ler.php?modulo=10&texto=519>

Uma das características da televisão é trabalhar com temas atuais, praticamente em tempo real. Dessa forma, ela pode atualizar conteúdos dos livros didáticos ou mesmo fornecer material que ainda não está neles

Para Girardello<sup>6</sup>, coordenadora do Ateliê Aurora, o fundamental é fazer entender que a televisão não é uma "janela para o mundo" como gostam de caracterizar os mais entusiasmados: "Ela é um recorte muito bem produzido e montado da realidade e não a realidade". Neste sentido, levar a televisão para a sala de aula implica também ensinar os alunos a assisti-la com olhar crítico.

É preciso ressaltar a necessidade dos professores, enquanto agentes do processo educativo, procurar vencer as suas próprias resistências e a falta de formação profissional mais abrangente quanto à utilização da televisão como um recurso educativo capaz de capturar o telespectador e de ensinar também.

Baseando-se nas idéias de Girardello, algumas orientações sobre como utilizar a televisão em sala de aula visando resultados positivos na aprendizagem poderiam ser sintetizadas a saber: gravar o programa e selecionar as cenas que serão exibidas aos alunos, fazendo o recorte dentro dos seus objetivos; planejar as aulas propondo exercícios e atividades relacionadas ao vídeo: eles não podem ser exibidos como se fossem auto-explicáveis; checar a qualidade da imagem e do som; parar a exibição sempre que necessário para comentários ou explicações; pedir para os alunos anotarem as cenas mais importantes, as falas e os detalhes mais marcantes; rever as cenas mais importantes e observar as reações do grupo para voltar aos pontos da exibição que a turma mais se deteve.

Por outro lado, as condutas a serem evitadas: utilizar a televisão sem critério e objetivos pedagógicos claros, a televisão pode virar embromação; usar a televisão como tapa-buraco quando falta professor ou acontece algum contratempo; passar vídeo que não tenha relação com o conteúdo; usar o recurso em todas as aulas e esquecer outras dinâmicas criticar sistematicamente sem questionamento possíveis defeitos de informação ou estéticos. (GENTILE, 2006 p.18)

---

<sup>6</sup> Girardello, Gilka. Coordenadora do Ateliê Aurora - **Ateliê Aurora**, [www.aurora.ufsc.br](http://www.aurora.ufsc.br)

Posteriormente seria desejável o professor investir em sua formação enquanto telespectador indo além das preferências pessoais e da limitação imposta pela rigidez das orientações prontas sobre como utilizar pedagogicamente a televisão.

O caminho a ser percorrido para o uso da televisão buscando uma educação transformadora passa pelo questionamento, diálogo e troca de idéias entre educadores e educandos.

Portanto ainda que existam estudos e controvérsias sobre o uso da televisão na educação, não existem receitas prontas e universais.

È preciso considerar as características do seu público alvo além do contexto político, histórico e social onde estão inseridos a fim de promover uma educação coerente, significativa e, por conseguinte mobilizadora e transformadora.

Segundo a visão de Orozco (1998, p.77 a 88) a educação e os meios de comunicação podem desenvolver uma parceria:

A escola tem que se dar conta do que está acontecendo com as crianças em suas relações com os meios de comunicação, porque se a escola competir com os meios, vai perder a batalha, como já está perdendo. O caminho não é competir e sim fazer aliança estratégica: servir-se dos meios e dar conta de questioná-los sobre a aprendizagem que proporcionam às crianças e, para ser realmente relevante, fazê-lo de modo que todos os estudantes se formem de maneira mais completa, autônoma e mais crítica.

Uma educação transformadora, a despeito dos meios de comunicação dos quais irá se utilizar, não pode prescindir das seguintes idéias: buscar novas metodologias; valorizar as múltiplas linguagens; estimular a inteligência, fazer perguntar; ensinar para a vida e não apenas para as notas.

Reafirmando Freire (1999, p.85), "Mudar é difícil, mas é possível. Se, na verdade, não estou no mundo para simplesmente a ele me adaptar, mas para transformá-lo". Para que ocorram as mudanças na educação, que são tão urgentes quanto necessárias é indispensável que os professores sejam reflexivos, indagadores e problematizadores do ensino que realizam, valorizando e comprometendo-se com o seu trabalho.

Além disso, é preciso conhecer criticamente a televisão para utilizá-la adequadamente enquanto um recurso educativo considerando as suas possibilidades.

"A TV não é perfeita e o sistema educativo não vai mudá-la. Então, a escola deve usar esse recurso em benefício próprio", afirma Oliveira (2006) <sup>7</sup>

Neste sentido, através do comprometimento dos educadores e do conhecimento dos mesmos sobre as tecnologias da educação entre elas a televisão é possível o desenvolvimento de uma educação transformadora capaz de preparar os indivíduos para uma participação mais plena e cidadã.

---

<sup>7</sup> Ismar de Oliveira - Coordenador do Núcleo de Comunicação e Educação da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (USP) **Liguem a TV: vamos estudar!** – artigo da Revista Nova Escola – edição 189. jan./fev. – 2006.

### 3 METODOLOGIA

A pesquisa iniciou com busca bibliográfica seguida de pesquisa de campo por se acreditar que assim se podem confrontar os dados encontrados na literatura com a realidade vivida na escola, onde se faz a educação. A pesquisa bibliográfica teve o intuito de esclarecer o que é educação transformadora, conhecer a relação educação/comunicação e explorar o possível papel das mídias, especialmente a mídia televisiva no processo ensino e aprendizagem. A partir daí, buscou-se caracterizar a situação atual dos educadores frente às mídias, em especial a televisão, e as suas formas de aplicação na práxis educativa por meio de pesquisa de campo com enfoque qualitativo, utilizando a observação e aplicação de questionários.

O público alvo foram os sessenta e oito professores efetivos e de contratação temporária que compõem o corpo docente do Colégio Estadual Presidente Vargas ensino fundamental e médio e que representaram uma amostra referencial visando uma reflexão sobre as formas de utilização da mídia televisiva e a busca por uma Educação transformadora.

Além desta amostra, optou-se também como forma de ampliar e complementar o trabalho da pesquisa pela aplicação de sessenta e oito questionários junto aos alunos das oitavas séries do Colégio Estadual Presidente Vargas.

A escolha da amostra envolvendo professores e alunos deu-se por acreditar que é importante conhecer a opinião dos educadores visto que, estes são agentes da atividade educativa e assim, obter subsídios para situar a importância da mídia televisiva na busca por uma Educação Transformadora bem como dos alunos que são beneficiados por este tipo de Educação.

Iniciou-se pela observação dos fatos e depois foi feita a coleta de dados, por meio de um questionário misto com perguntas fechadas e abertas para os professores.

Na seqüência houve a aplicação de um questionário de perguntas fechadas e abertas junto aos alunos a fim de confrontar a realidade educacional sob o olhar do professor e do aluno.

Para tanto, antes da aplicação do questionário, foi feito um pré-teste envolvendo três professores a fim de testar a adequação das perguntas, o entendimento das mesmas e o objetivo do questionário. O pré-teste transcorreu sem problemas o que levou na seqüência, à aplicação do questionário junto ao grande grupo de sessenta e oito professores. Para tanto, aproveitando oportunidades dentro da rotina escolar, os questionários foram distribuídos aos professores nos momentos de intervalo e durante a hora atividade. Foi solicitado o anonimato para estimular a livre expressão dos docentes, visando conhecer a verdadeira situação do problema. Percebeu-se que as respostas foram rápidas e sem dificuldades de entendimento das questões.

Após a aplicação dos questionários os mesmos foram recolhidos, numerados de 1 a 68, e as respostas foram categorizadas, tabuladas analisadas e transformadas em gráficos o que contribuiu para chegar às considerações finais deste trabalho. O mesmo procedimento foi realizado com os questionários aplicados aos alunos. A aplicação dos questionários dos alunos deu-se na primeira aula antes do grupo entrar em contato com os professores a fim de ficassem a vontade para responder as perguntas.

#### 4 ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A experiência de pesquisa bibliográfica aliada à pesquisa de campo enriqueceu e ampliou a idéia sobre a Educação transformadora, seus elementos e características.

Foi feita a observação da estrutura do espaço escolar na primeira semana do mês de novembro do ano de dois mil e dez. A oferta de recursos didáticos oferecidos é satisfatória, visto que o Colégio Estadual Presidente Vargas conta com catorze salas de aula nas quais existe uma TV pendrive instalada em cada sala. As TVs pendrive estão em perfeitas condições de uso e no caso da detecção de algum defeito, o professor comunica à Direção que providencia o conserto da mesma.

Quanto ao uso das TVs pendrive, é feito mediante solicitação verbal do professor na secretaria do colégio onde o mesmo recebe uma chave que abre o cadeado do painel de controle da TV além de um controle remoto que são elementos essenciais para o acionamento da TV pendrive. A solicitação do professor é registrada pelo secretário numa planilha de controle impressa.

O colégio conta com um laboratório de informática com vinte e quatro computadores que estão disponíveis para uso pelos professores tanto para realização de pesquisas e planejamentos da atividade educativa em sua hora atividade, como para aulas práticas diferenciadas com o uso dos computadores pelos alunos sempre orientados pelo professor mediante reserva prévia do laboratório. A reserva é feita pelo professor por meio de solicitação verbal na secretaria que registra a reserva num quadro branco fixado na sala dos professores visando o controle e a visualização dos demais docentes.

Além do laboratório de informática, o Colégio conta com uma sala de recursos didáticos onde estão organizados diversos tipos de materiais para apoio pedagógico para os docentes. O acesso a tais materiais é feito por meio da solicitação verbal a funcionária responsável pela sala de recursos que registra e controla o empréstimo dos materiais. Observou-se que há disponibilidade de materiais diferenciados tais como: vídeos, mapas, jogos, maquetes, protótipos entre outros, para que os professores enriqueçam as suas aulas.

Neste sentido, pode-se dizer que o colégio dispõe de uma estrutura razoável no que diz respeito a recursos pedagógicos cabendo ao professor utilizá - los da melhor maneira possível a fim de enriquecer e agregar valor á atividade educativa.

A segunda parte da pesquisa de campo foi direcionada especificamente para o uso da mídia televisiva por meio da aplicação de questionários, junto aos professores e alunos das oitavas séries do Ensino Fundamental.

O objetivo do trabalho com estas amostras referenciais era o de conhecer o panorama da situação do uso da mídia televisiva, impactos desse uso e buscando detectar a contribuição dessa mídia para desenvolver a educação transformadora preconizada por Freire e Moran. Para tanto, foram aplicados sessenta e oito questionários junto ao corpo docente do Colégio Estadual Presidente Vargas e sessenta e oito questionários aos alunos das quatro turmas de oitavas séries do colégio. Os modelos dos questionários aplicados encontram-se nos apêndices A e B.

A partir dos questionários respondidos pelos docentes sobre a utilização da televisão na atividade educativa foram obtidos os gráficos que seguem:

1. Você utiliza a televisão como um recurso didático nas suas aulas?

Sim ( )          Não ( )          Às vezes ( )

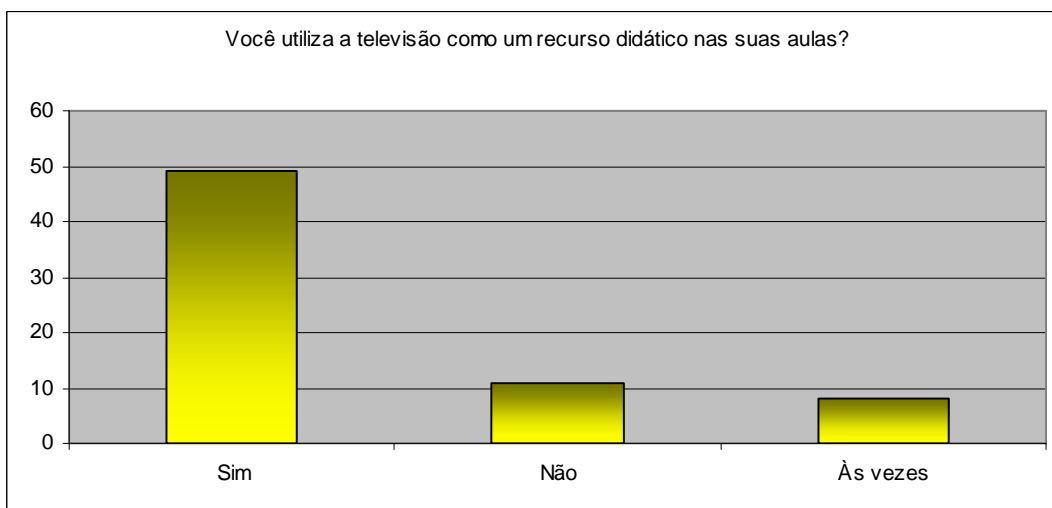


Gráfico 1. USO DA TV COMO RECURSO DIDÁTICO

Observou-se que setenta e dois por cento dos respondentes admitem utilizar a televisão como um recurso didático em suas aulas, enquanto dezesseis por cento não



admitem e doze por cento informam que às vezes fazem o uso da televisão em suas aulas. Estes resultados levam a pensar que existe um amplo reconhecimento da televisão como sendo um recurso didático.

2. Em sua opinião os professores estão preparados para utilizar a televisão nas suas aulas?

Sim ( ) Não ( ) Por quê?

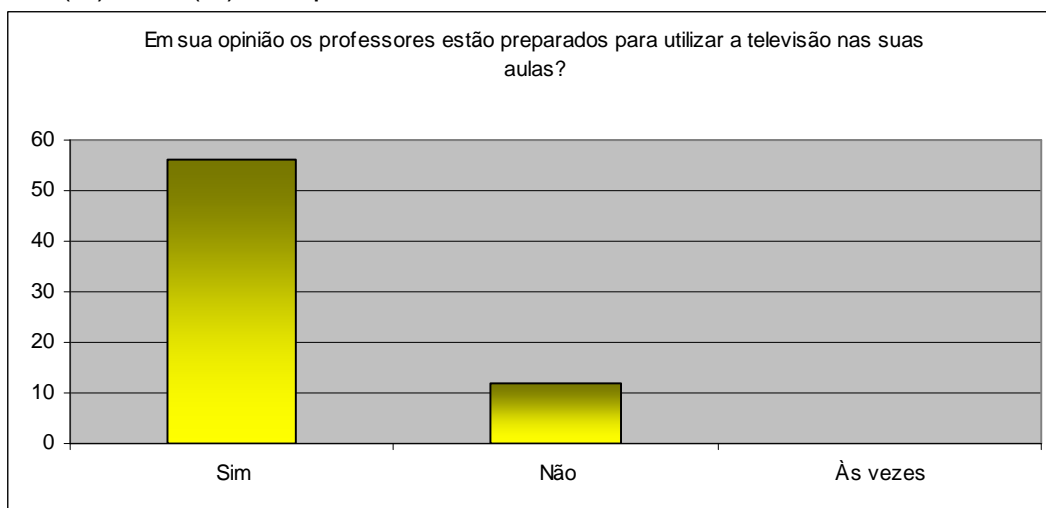


Gráfico 2. PREPARO DOS PROFESSORES PARA O USO DA TELEVISÃO NAS SUAS AULAS

Embora oitenta e dois por cento dos respondentes considere-se preparado para utilizar a televisão em suas aulas, dezoito por cento não se considera preparado para tal o que sinaliza talvez lacunas no processo de formação dos professores no que diz respeito à utilização dos recursos didáticos em suas aulas como elementos de apoio na atividade educativa. Sendo assim, os professores respondem que faltam cursos na área e tempo para planejar as atividades. Baseando-se nas idéias propagadas por Paulo Freire sobre a Educação transformadora, o papel do homem no mundo não se resume em constatar o que ocorre, mas também intervir como sujeito das ocorrências.

3. Você recebeu algum tipo de orientação sobre como utilizar a televisão para melhorar a aprendizagem dos alunos?

Sim ( ) citar qual o tipo de orientação

Não ( )

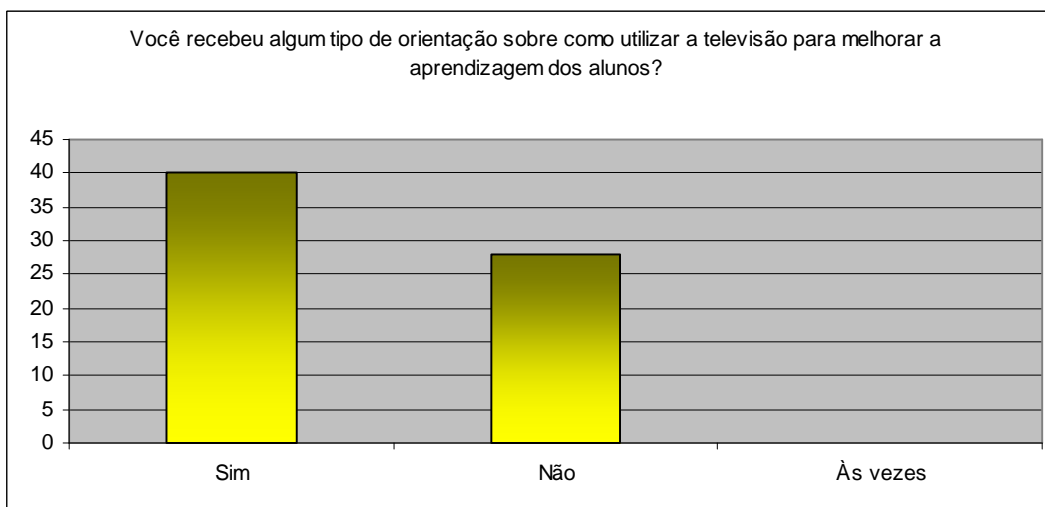


Gráfico 3. ORIENTAÇÃO RECEBIDA SOBRE COMO UTILIZAR A TELEVISÃO PARA A APRENDIZAGEM DOS ALUNOS.

Verificou-se que cinquenta e nove por cento dos professores reconheceram ter recebido algum tipo de orientação sobre como utilizar a televisão para melhorar a aprendizagem de seus alunos. Por outro lado, quarenta e um por cento dos professores alegaram não ter recebido esta orientação o que é preocupante, pois poderiam pela falta de informações fazer um uso ineficaz da televisão em sua atividade educativa. Através das respostas percebeu-se que o tipo de orientação recebida pelos professores limita-se a cursos oferecidos pelo CRTE (Coordenação Regional de Tecnologia na Educação) que são programas básicos sobre tecnologia educacional voltados para introdução da educação digital, uso de TV pendrive. Entretanto, cabe ao professor enquanto um mediador na atividade educativa, estimular os alunos a como sujeitos perceberem a realidade numa perspectiva transformadora. E para tanto, ele precisa preparar-se.

. 4. Você concorda que o uso da televisão nas aulas pode motivar os alunos para aprender?

Sim ( )

Não ( )

Às vezes ( )

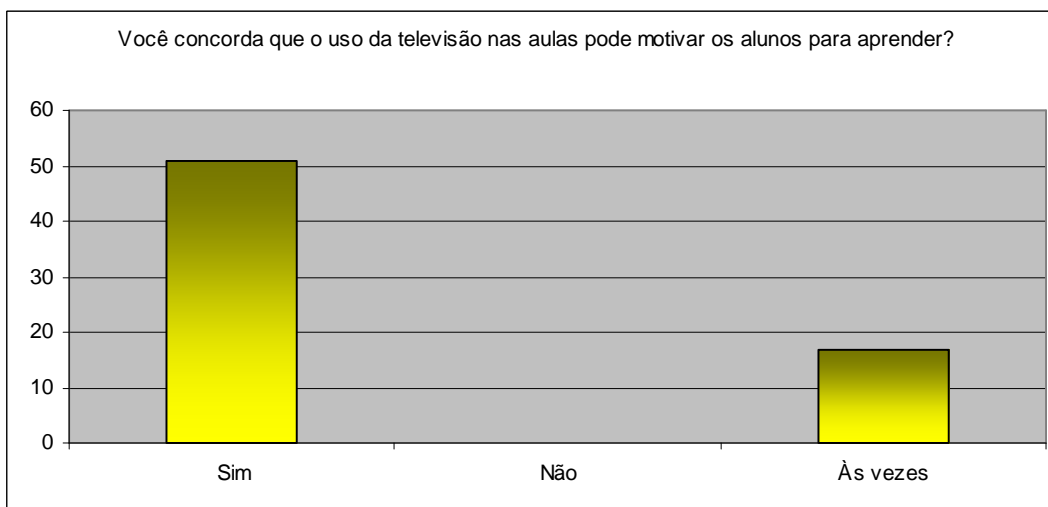


Gráfico 4. O USO DA TELEVISÃO E A MOTIVAÇÃO DOS ALUNOS PARA APRENDER

Apesar de setenta e cinco por cento dos professores entrevistados concordarem que a televisão nas aulas pode motivar para a aprendizagem dos alunos, dezoito por cento responderam que tal situação acontece às vezes denotando certa dúvida dos professores quanto à efetividade do recurso televisão como fator motivacional para a aprendizagem. Talvez esta insegurança esteja relacionada à forma com a qual a televisão é utilizada pelo professor, seus objetivos. Assim com improvisação, sem uma proposta de trabalho e um planejamento da atividade educativa fica difícil estimular a motivação dos alunos para a aprendizagem

5 – Segundo o educador Paulo Freire: “Educação é libertação. Uma educação transformadora é aquela na qual o educando pode conhecer-se como sujeito, bem como se inteirar das relações sociais e políticas. “Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque capaz de amar. “Assumir-se como sujeito porque capaz de reconhecer-se como objeto” (FREIRE, 1997, p.46).

Você acredita que o uso da televisão nas aulas pode contribuir para uma Educação transformadora?

Sim ( ) Não ( ) Por quê? (É fundamental o porquê)

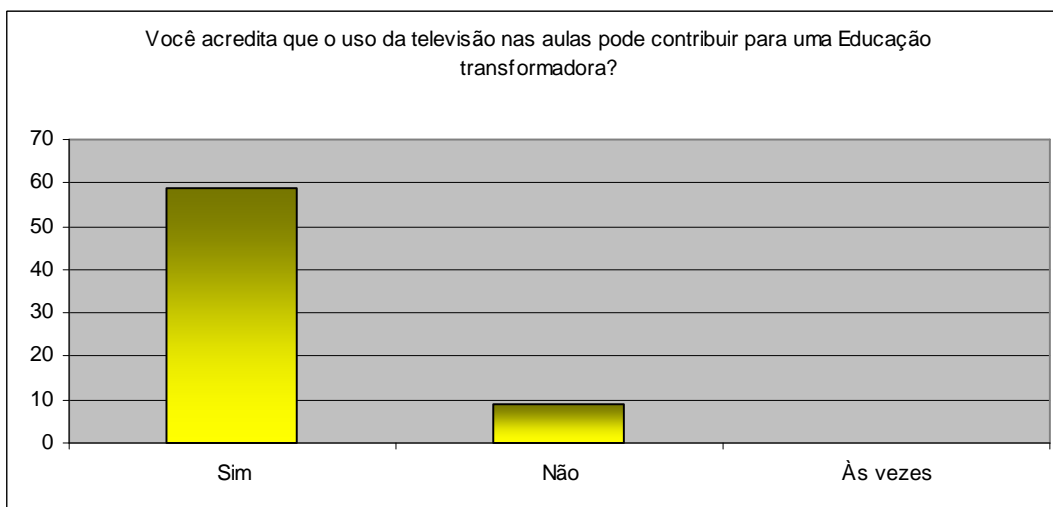


Gráfico 5. O USO DA TELEVISÃO E A SUA CONTRIBUIÇÃO PARA UMA EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA

Observou-se que oitenta e sete por cento dos respondentes acreditam que a televisão pode contribuir para uma Educação transformadora. Este dado representa uma visão positiva sobre o tema ainda que não signifique que os professores irão utilizá-la ou ainda o farão visando uma educação transformadora. Sobre os porquês apresentados nesta questão, estavam relacionados com o fato de a televisão: apresentar diferentes realidades, trazer mais informação, tornar as aulas mais interessantes, permitir uma abordagem criativa pelos professores, sair da rotina, desenvolver a comunicação, melhorar as aulas, estimular a visão crítica da realidade.

6 – Você sente dificuldade no uso da televisão em sala de aula?

Sim ( )

Não ( )

Às Vezes ( )

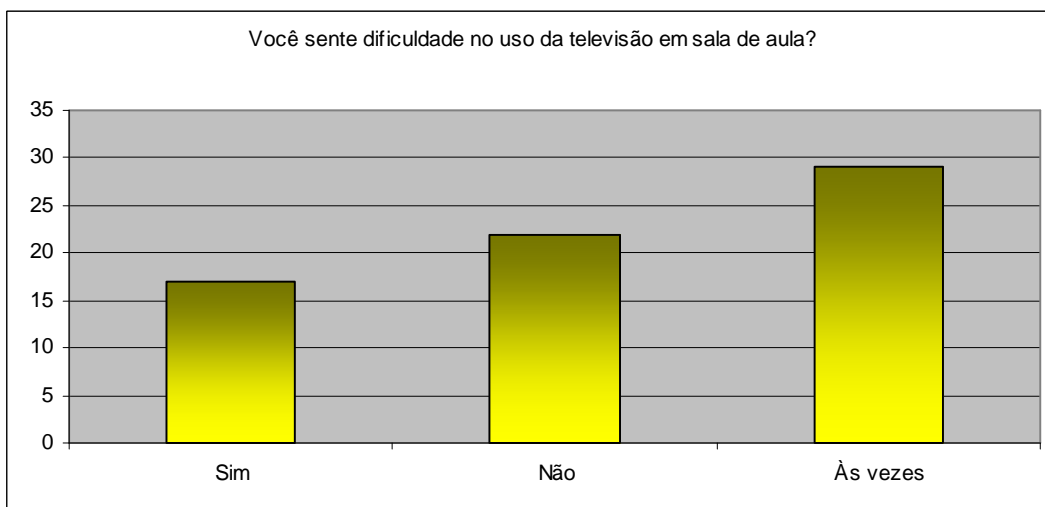


Gráfico 6. DIFICULDADE DO USO DA TELEVISÃO EM SALA DE AULA

Observou-se que vinte e cinco por cento dos professores admitiram que tivessem dificuldades no momento de usar a televisão em sala de aula, trinta e dois por cento alegam não ter dificuldade, mas quarenta e três por cento informam que às vezes tem dificuldades. Analisando as respostas dos professores infere-se que estes ainda estão inseguros quanto ao uso da televisão em sala de aula. Ocorre que os professores percebem a presença e a influência da TV na formação das crianças e dos jovens. Entretanto faltam oportunidades onde os professores possam ser capacitados a fazer uma leitura crítica da mídia televisiva. Assim é importante instituir políticas democratizem a formação de professores e evidenciem o olhar crítico sobre a mídia, multiplicando essa consciência em sala de aula.

Nesta questão foi oferecida uma lista de opções para as dificuldades encontradas e uma opção aberta, como outra resposta:

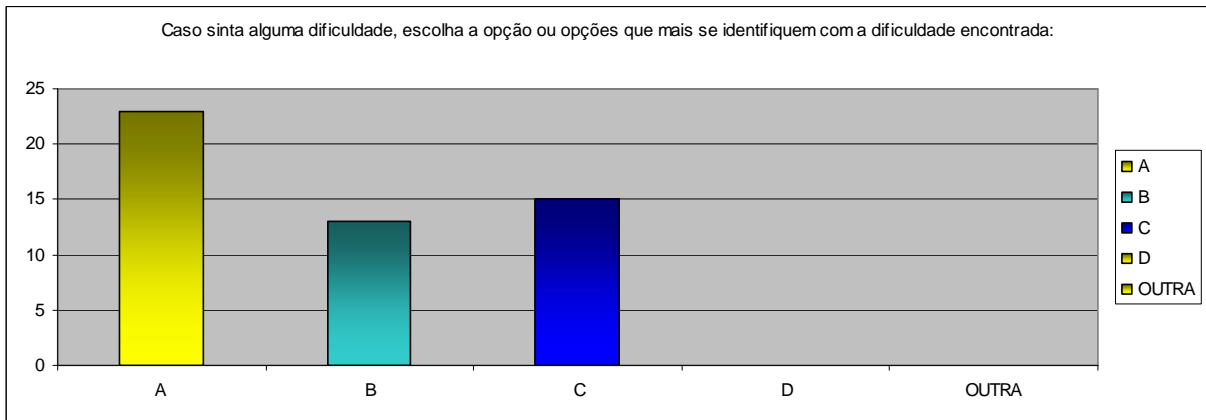


Gráfico 7. TIPOS DE DIFICULDADES ENCONTRADAS NO USO DA TELEVISÃO EM SALA DE AULA.

Nesta questão havia a possibilidade de marcar mais de uma resposta, mas percebe-se que as respostas predominantes dadas pelos professores foram as opções: a, b e c que se relacionavam respectivamente a: falta de capacitação para utilizar a mídia televisiva (como baixar programas, recortar vídeos e filmes, converter arquivos); falta de orientações quanto a sugestões de atividades e critérios para selecionar programas televisivos a serem utilizados nas aulas e a dificuldade em estabelecer relação entre os conteúdos da televisão com a sua disciplina. Neste sentido, analisando as dificuldades, pode-se afirmar que as mesmas estão relacionadas com o despreparo dos professores nos aspectos operacionais e educacionais para planejar e realizar a utilização da televisão em sala de aula de maneira plena e significativa.

Você considera que a televisão: (escolha a opção ou as opções com as quais você mais se identifica)

- a) influencia as pessoas de maneira positiva;
- b) afeta as pessoas e negativamente com a sua mensagem ideológica;
- c) retrata a realidade através das imagens de maneira ágil e atrativa;
- d) auxilia na compreensão dos fatos apresentando - os, estimulando a reflexão;
- e) informa apresentando dados de maneira clara, objetiva e divertida;
- f) pode contribuir para a disciplina dos alunos por sair da rotina da aula tradicional.

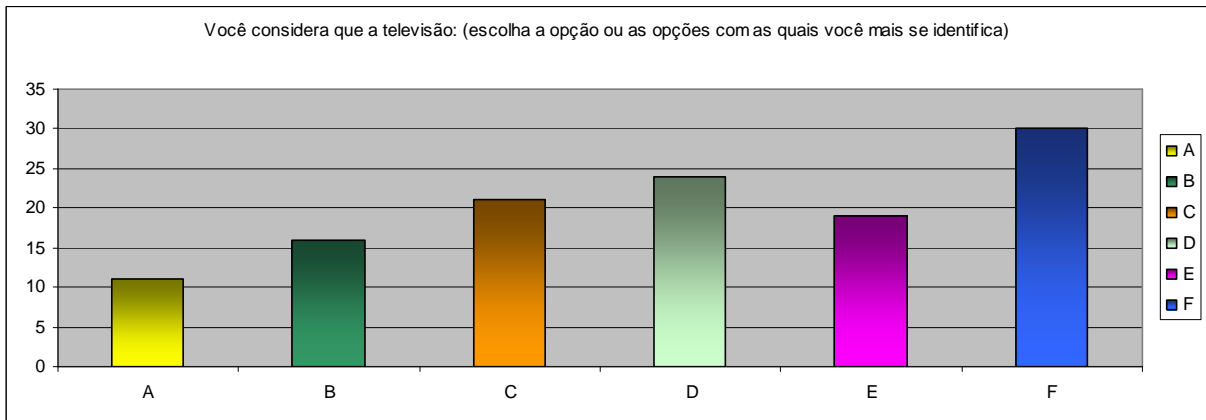


Gráfico 8. VOCÊ CONSIDERA QUE A TELEVISÃO

Esta questão permitia mais de uma resposta sendo assim, houve diversidade na escolha das opções por parte dos respondentes.

Entretanto, a resposta que mais predominou com trinta citações foi a opção f que considera a televisão como um recurso que pode contribuir para a disciplina dos alunos por sair da rotina da aula tradicional seguida pela resposta d com vinte e quatro citações que afirma que a televisão auxilia na compreensão dos fatos apresentando - os, estimulando a reflexão.

As respostas predominantes levam a pensar que os professores possuem uma visão funcional da televisão, mas admitem que ela possa auxiliar na compreensão da realidade sendo mais um recurso didático informativo.

Vinte e um professores a creditam que a televisão retrata a realidade através de imagens de maneira ágil e atrativa, dezenove professores afirmam que a televisão informa apresentando dados de maneira clara, objetiva e divertida.

Ocorre que dezesseis professores pensam que a televisão afeta negativamente as pessoas com a sua mensagem ideológica e somente onze professores acham que a televisão influencia as pessoas de maneira positiva. .

Estes dados mostram também uma preocupação com a influência da televisão sobre os alunos.

A partir da tabulação das respostas dos questionários respondidos e da construção de gráficos representativos, os professores consideram a televisão como um recurso didático nas aulas.

O fato das escolas públicas estaduais possuírem as tevês pendrive instaladas nas salas de aula faz com que os professores percebam a televisão como um recurso didático disponível e acessível tal qual o quadro de giz.

Entretanto, quando o assunto é se os professores estão preparados para utilizar a televisão nas suas aulas o grupo de professores ficou dividido de maneira equilibrada entre os que se consideram preparados e aqueles que ainda não estão tão seguros para utilizar a televisão com desenvoltura em suas aulas.

As razões para tal divisão do grupo estão baseadas nas respostas e nos comentários apresentados pelos professores que oscilam desde os professores que afirmam ter o hábito de usar a televisão para melhorar a sua prática em sala de aula, facilitar a apresentação e assimilação de conteúdos até mesmo aqueles que por falta de orientação, não o fazem ou ainda não sabem ao certo como fazer uma utilização adequada do recurso didático televisão na atividade educativa.

Quando o assunto é a orientação para a utilização da televisão na sala de aula a maioria dos professores reconhece que já recebeu algum tipo de informação seja na forma de um curso básico ou orientações impressas, mas estas orientações não foram suficientes para trazer segurança quanto à utilização da televisão em sala de aula.

Os professores consideram que a televisão pode motivar os alunos para aprender e que esta contribui para uma Educação transformadora desde que o professor esteja preparado para discutir, argumentar e selecionar os conteúdos a serem trabalhados através da televisão. Vinte e dois dos sessenta e oito professores consultados alegou não ter dificuldades em utilizar a televisão, vinte e nove reconheceu que às vezes tem dificuldade enquanto apenas dezessete professores afirmaram ter dificuldades principalmente para baixar programas, recortar vídeos e filmes o que demandaria um programa de capacitação específico para realizar estas operações.

Sobre a opinião dos professores a respeito da televisão esta pode ser sintetizada nos seguintes pontos: a televisão auxilia na compreensão dos fatos e contribui para a disciplina dos alunos evidenciando a sua funcionalidade.

Entretanto para ter uma visão mais ampla da utilização da televisão na atividade educativa, foram aplicados junto aos alunos das oitavas séries do Colégio Estaduais Presidente Vargas sessenta questionários e posteriormente foram construídos gráficos



ilustrativos a fim de verificar a visão que os mesmos possuem sobre o uso da televisão nas aulas e seus resultados para a sua aprendizagem.

A análise das respostas dos professores comparadas às dos alunos permitiu identificar possíveis incoerências.

A partir dos questionários respondidos pelos discentes sobre a utilização da televisão na atividade educativa foram obtidos os gráficos que seguem:

1. Você gosta de aulas com o uso da televisão?

Sim ( ) Não ( ) Às Vezes ( )

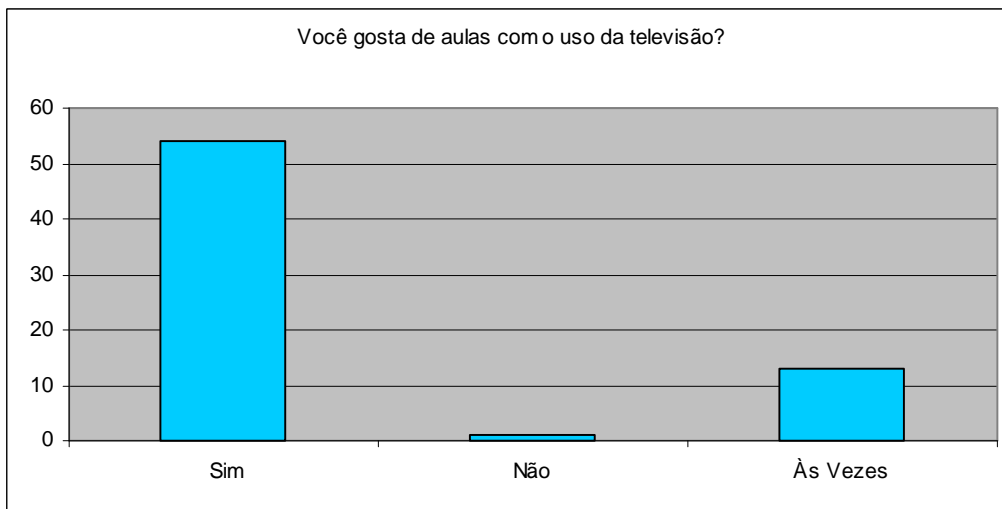


Gráfico 9. VOCÊ GOSTA DE AULAS COM O USO DA TELEVISÃO?

Observou-se que a maioria dos alunos cerca de setenta e nove por cento gostam das aulas com televisão. Acredita-se que esta receptividade por parte dos alunos está relacionada com o fato que as aulas com o uso da televisão representam sair da rotina e despertam mais interesse dos alunos.

2. Você acha que aprende melhor com o uso da televisão nas aulas?

Sim ( ) Não ( ) Às Vezes ( )

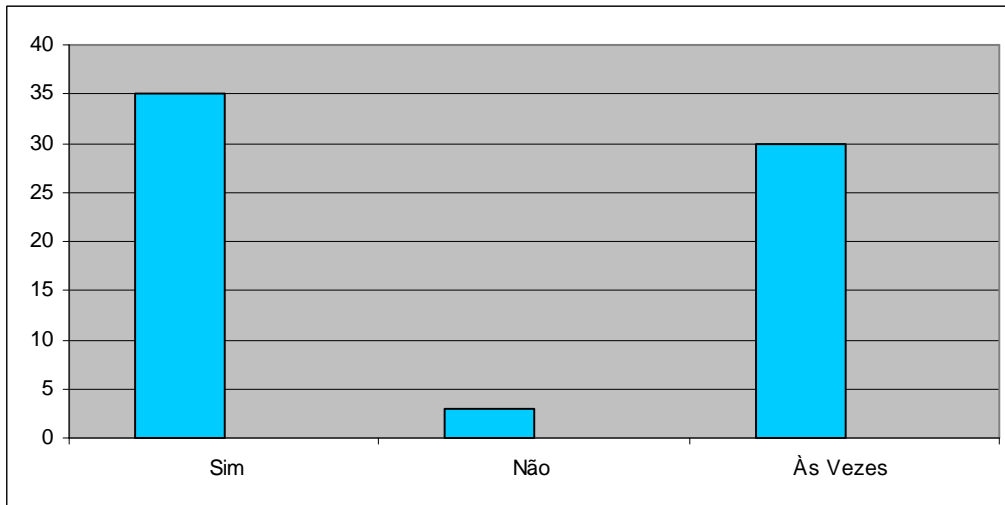


Gráfico 10. VOCÊ ACHA QUE APRENDE MELHOR COM O USO DA TELEVISÃO NAS AULAS?

Nesta pergunta o grupo mostrou-se um tanto dividido de forma equilibrada com relação ao fato de se aprendem melhor com o uso da televisão nas aulas. Cerca de cinquenta e um por cento afirmam que sim e quarenta e quatro por cento atestam que somente às vezes aprendem mais com o uso da televisão nas aulas possivelmente ligando a aprendizagem à maneira como a televisão é utilizada nas aulas.

Entretanto surge o questionamento: será que o docente faz a ligação do programa escolhido e a disciplina que leciona?

Segundo Moran, a escola precisa observar o que está acontecendo nos meios de comunicação e mostrá-lo na sala de aula, discutindo-o com os alunos, ajudando-os a que percebam os aspectos positivos e negativos das abordagens sobre cada assunto. Fazer releituras de alguns programas em cada área do conhecimento, partindo da visão que os alunos têm, e ajudá-los a avançar de forma suave, sem imposições nem maniqueísmos (bem x mal).<sup>8</sup>

3.. O uso da televisão desperta o interesse dos alunos sobre determinados temas?

Sim ( ) Não ( ) Às vezes ( )

<sup>8</sup> A utilização inovadora da televisão, Internet e outras tecnologias na educação podem ser aprofundadas no livro Nova Tecnologias e Mediação Pedagógica de MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos e BEHRENS, Marilda. 12<sup>a</sup> ed., Campinas, Papyrus, 2006.

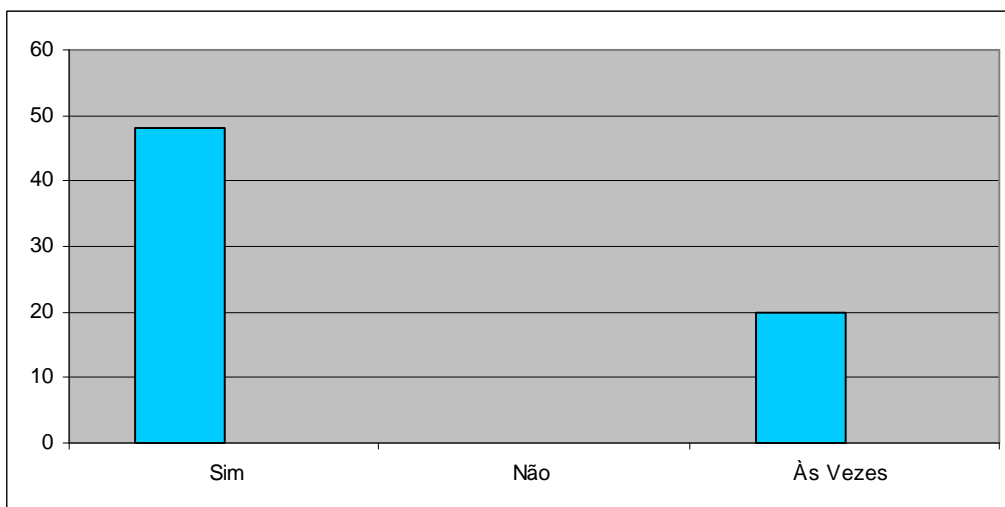


Gráfico 11. O USO DA TELEVISÃO DESPERTA O INTERESSE DOS ALUNOS SOBRE DETERMINADOS TEMAS

Percebeu-se que todos os alunos admitem que a televisão desperta a interesse dos mesmos sobre determinados temas, tendo setenta por cento dos respondentes afirmado positivamente e vinte e nove por cento admitindo que por vezes não desperta o interesse. A partir daí, questiona-se se é a escolha do que passar aos alunos na TV, se é a qualidade do programa escolhido, a pertinência dentro do conteúdo da disciplina.

Ocorre que a maneira como é inserida a TV pelo professor na atividade educativa de maneira planejada, com objetivos claros e criatividade que irá sinalizar os seus impactos nos resultados da educação.

4. A disciplina da turma melhora com o uso da televisão em sala de aula?

Sim ( ) Não ( ) Às Vezes ( ) disciplina continua a mesma, com ou sem uso de TV( )

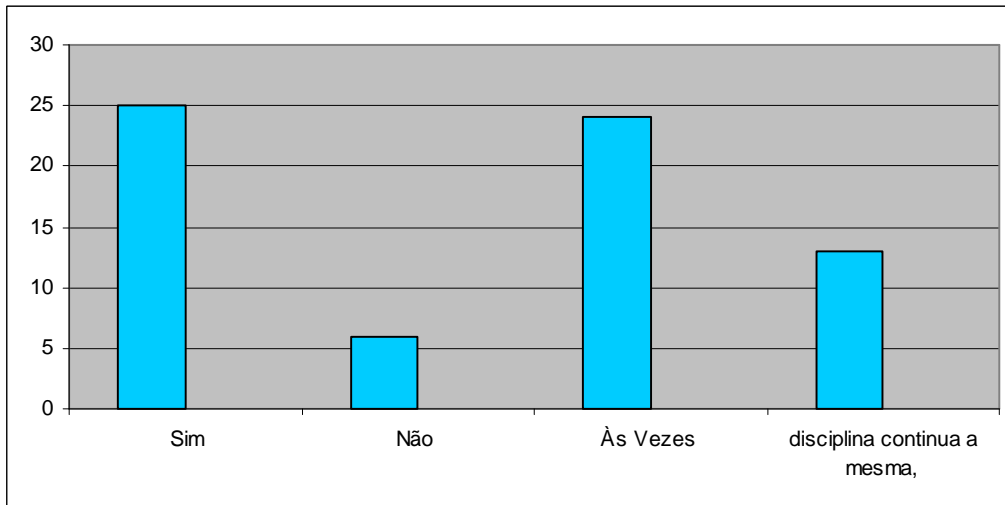


Gráfico 12 – A DISCIPLINA DA TURMA MELHORA COM O USO DA TELEVISÃO EM SALA DE AULA?

Percebe-se um quadro de respostas divididas: trinta e seis por cento dos alunos admitem que a disciplina da turma apresente melhora com o uso da televisão em sala de aula e oito por cento apenas reconhecem que a disciplina da turma não melhora com o uso da TV, cerca de trinta e cinco por cento admitem que a disciplina às vezes melhore e dezenove por cento respondem que a disciplina permanece a mesma sem alterações.

Desta forma, percebe-se que a televisão é um recurso que pode chamar a atenção do aluno e por vezes o mantém contribuindo para uma maior concentração e atenção nos temas abordados pelo professor. Ocorre que a TV tratada como um recurso didático isolado não gera mudança é preciso querer experimentar, avaliar e experimentar novamente buscando a inovação e a transformação.

5 – Em sua opinião que tipo de conhecimento pode ser aprendido com o uso da TV nas aulas?

As respostas dos alunos incluem desde os conhecimentos específicos tais como: os tecnológicos, históricos, mapas, filmes até mesmo cultura geral e até maneiras de facilitar a aprendizagem, pois o aluno ouve, observa e entende melhor além de ser menos cansativo que uma aula somente expositiva. As respostas denotam um aspecto utilitário do uso da televisão na atividade educativa.

6 – Qual a(s) disciplina(s) que mais utiliza(m) a televisão em sala de aula?

As disciplinas citadas pelos alunos aparecem citadas abaixo acompanhadas pelo número de vezes que foram mencionadas pelos mesmos nos questionários: Língua Portuguesa- trinta e três vezes; Inglês – vinte e duas vezes; História- cinquenta e oito vezes; Ciências – nove vezes; Geografia- oito vezes; Educação Física- três vezes; Artes – uma vez.

A disciplina mais citada pelos alunos foi História seguida por Língua Portuguesa e Inglês. Este resultado foi observado por meio da tabulação das respostas dos alunos no questionário. Observou-se também consultando uma planilha de agendamento do uso da televisão disponível na secretaria da escola que os professores responsáveis por estas disciplinas costumeiramente fazem uso da televisão através da exibição de vídeos ou filmes o que representa novas possibilidades de aprendizagem.

7 – Quantas vezes por semana você assiste aula que usa a TV como recurso didático?

Nenhuma ( ) 1( ) 2( ) 3( ) 4( ) 5( )

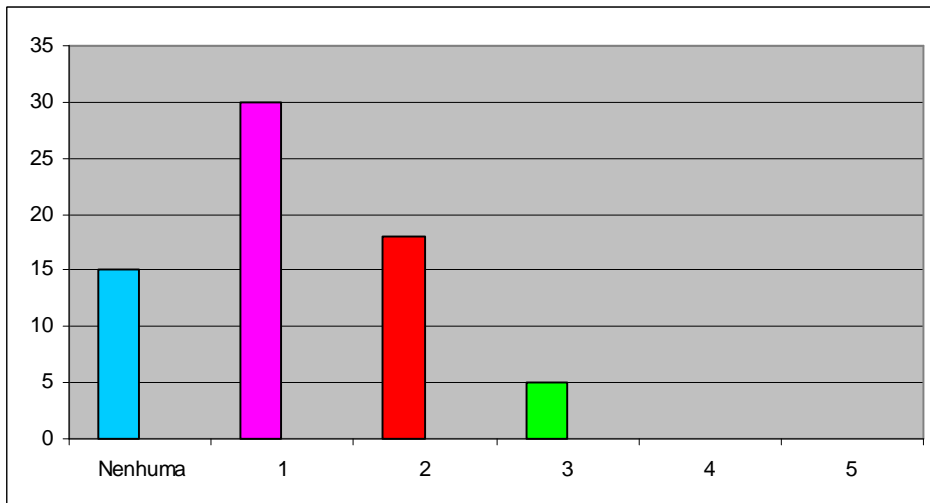


Gráfico 13. QUANTAS VEZES POR SEMANA VOCÊ ASSISTE AULA QUE USA A TV COMO RECURSO DIDÁTICO?

Os alunos reconhecem que assistem pelo menos uma vez por semana, aulas nas quais a televisão é utilizada e isso demonstra a popularidade da TV e como ela faz parte da realidade educacional sendo um recurso de fácil acesso e manuseio, mas repleto de possibilidades de aplicação.

Quando as respostas dos questionários dos professores e dos alunos foram tabuladas, analisadas, comparadas e transformadas em gráficos ilustrativos, se pode perceber certa sintonia entre os dois grupos de respondentes no que tange á utilidade, praticidade e representatividade da televisão reforçando a sua importância.

Entretanto, em algumas questões tanto professores como alunos ficam um tanto divididos apontando dúvidas ou ainda a necessidade de maiores orientações visando uma formação mais plena e questionadora que poderá contribuir para desenvolver uma Educação transformadora.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste trabalho sobre a mídia televisiva, muito mais do que uma confirmação da televisão enquanto um recurso educacional trouxe á tona duas questões para reflexão.

A primeira refere-se à dificuldade de percepção do professor enquanto um agente de transformação. Esta premissa exige do professor a convicção de que ensinar implica em acreditar que a mudança é possível.

Para tanto, é preciso desenvolver uma visão mais progressista, visto que, ensinar não é somente transferir conhecimentos e por isso a ação do professor no sentido de dialogar, questionar, argumentar e refletir sobre o conhecimento requer uma postura mais receptiva e indagadora, inquieta diante da realidade.

A segunda questão é sobre o despreparo para a utilização dos recursos didáticos neste caso, a televisão frente à demanda por uma Educação transformadora.

Assim, o professor demonstra ainda não estar pronto e seguro para utilizar a televisão para promover de maneira crítica na atividade educativa.

A televisão pode contribuir para a promoção de uma Educação Transformadora desde que o professor, consciente do seu papel de agente de transformação, possa utilizá-la como um elemento coadjuvante na construção de uma Educação mais crítica.

Neste sentido, ficou claro por meio da pesquisa bibliográfica baseada em autores que defendem uma abordagem mais crítica e transformadora da Educação, que o professor pode e deve lançar mão de todos os recursos inclusive da televisão aproveitando o seu impacto, estimulação, abrangência e recursos tecnológicos a fim de promover uma Educação mais significativa.

Ocorre que isto demanda uma preparação por parte dos docentes tanto na sua formação como no planejamento da atividade educativa. É preciso que o professor esteja disposto a pesquisar, perceber e captar a realidade de uma maneira mais crítica, vislumbrando possibilidades e saber apresentá-la os seus alunos a fim de que possam juntos construir uma nova realidade educacional permeada de perspectivas de uma sociedade melhor.

Desta forma percebeu-se no presente trabalho que ainda que a televisão seja vista pelos professores como um recurso didático meramente instrumental ela pode desde que utilizada de uma maneira adequada, contribuir para uma revitalização da atividade educativa.

A utilização plena dos recursos didáticos contribuiria para uma prática educativa rica em estímulos, visto que, a mídia televisiva traz a realidade em tempo real, e retrata as diversidades; esta prática seria mais abrangente o que favoreceria o diálogo, o questionamento e acima de tudo, a reflexão seguida de ações transformadoras tão necessárias para uma melhoria qualitativa do cenário educacional.

Porém, um recurso didático como a televisão não poderá promover sozinho a Educação transformadora, visto que, ela é produto da interação do aluno com o professor e do conhecimento de forma dinâmica. Nesse contexto, a mídia televisiva poderá agregar valor à práxis educativa desde que bem utilizada pelo professor.

Cabe aos professores buscar a melhor utilização da mídia televisiva através de orientações adequadas nos aspectos: técnicos, tecnológicos, pedagógicos além de enriquecidas através de práticas educativas inovadoras e criativas, bem como à escola estimular essa busca.

Resumindo, a visão dos professores sobre a televisão é positiva ainda que muito mais baseada em percebê-la de maneira instrumental como um meio de comunicação.

Sendo assim, o grupo dos docentes demonstra dificuldade em relacionar o uso da televisão com uma perspectiva mais reflexiva, dialógica e crítica que são elementos fundamentais para uma Educação transformadora.

A maioria dos professores tem no uso da televisão uma abordagem predominantemente ilustrativa e informativa que pode tornar as aulas mais motivadoras para alunos e professores.

A Educação transformadora tão importante como necessária em termos sociais será uma decorrência de uma prática educativa mais comprometida com as demandas sociais e de educadores mais conscientes do seu papel de agentes de transformação onde os recursos como a mídia televisiva podem contribuir.



## REFERÊNCIAS

- ADORNO, T. W. **Educação e emancipação**. São Paulo: Paz e Terra, 1995.
- BARROS, Talma Bastos – artigo: **Síntese: Ética, Estética e Educação: A Ótica de Paulo Freire publicado 22/10/2008 Fonte:**  
<http://www.webartigos.com/articles/10398/1/Sintese-Etica-Estetica-e-Educacao-A-Otica-de-Paulo-Freire/pagina1.html#ixzz12GdW8mH5>
- BORGES, Machado Lúcio - **Paulo Freire: construtor de uma Educação Transformadora**. São Paulo: 10 de abril de 2010 -  
<http://contextopolitico.blogspot.com/2010/04/paulo-freire-construtor-de-uma-educacao.html>
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17 edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 988.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 13 edição. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- GADOTTI, Moacir – **Perspectivas atuais da Educação - São Paulo Perspec. vol.14 no. 2 São Paulo Apr./June 2000 – disponível em** [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-88392000000200002&script=sci\\_arttext&tlng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-88392000000200002&script=sci_arttext&tlng=en)
- GENTILE, Paola- **Liguem a TV: vamos estudar!** – artigo da Revista Nova Escola – edição 189. jan./fev. – 2006.  
<http://revistaescola.abril.com.br/crianca-e-adolescente/comportamento/liguem-tv-vamos-estudar-431451.shtml>
- GOMES, Orozco Guillermo – **Uma Pedagogia para os meios de comunicação** – São Paulo- Revista Comunicação e Educação p.77 á 88 – maio/agosto/1998 – Entrevista a Roseli Fígaro.  
[http://www.cipo.org.br/escolacom sabor/arg/TanaMesa\\_Entrevista\\_orozco.doc](http://www.cipo.org.br/escolacom sabor/arg/TanaMesa_Entrevista_orozco.doc)
- GUTIÉRREZ, Francisco- **Relações que a TV e a escola propiciam aos educandos** – Revista da Faculdade de Educação – vol. 23 n°1 – 2 – São Paulo – jan./dez – 1997 – Entrevista concedida a Tania Maria Esperon Porto.  
[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-25551997000100017&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-25551997000100017&script=sci_arttext)
- JOANIRSE- **Televisão e Escola**  
<http://midiasnaeducacao-joanirse.blogspot.com/2009/05/televisao-e-escola.html>

MELLO, de Rezende Élson – **Os caminhos cruzados da escola e a televisão** – Trabalho apresentado ao Núcleo de Pesquisa – Comunicação Educativa do XXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<http://www.elsonrezende.hpg.ig.com.br/comunica/cruzado.htm>

MORAN, José Manuel. **Como ver televisão**. São Paulo: Paulinas, 1991.

MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos e BEHRENS, Marilda. **Desafios da televisão e do vídeo à escola** **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica** – 12<sup>a</sup> ed., Campinas, Papirus, 2006. Fonte: Revista Comunicação & Educação, São Paulo, (12): 77 a 88, maio/ago., **1998**.

MORAN, José Manuel. **Desafios da Comunicação Pessoal**. 3<sup>a</sup> edição. São Paulo: Paulinas, 2007.

MORAN, José Manuel. **Educação, comunicação e meios de comunicação**. Série Idéias n.9. São Paulo: FDE, 1994. p. 13-17.

MORAN, José Manuel. **Educação, comunicação e meios de comunicação**. Série Idéias n.9. São Paulo: FDE, 1994. p. 21-28

POLICARPO, Ivani. Contribuições dos recursos alternativos para a prática pedagógica trabalho disponível em

<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2345-8.pdf?PHPSESSID=2010011208094052>

PONTES, Aldo – **Comunicação escolar e pedagogia da comunicação**: o trabalho de Heloísa Dupas Penteadó em perspectiva

<http://www2.pucpr.br/reol/index.php/COMUNICACAO?dd1=3589&dd99=view>

PORTO, Esperon Maria Tania – **Aprendizagem de ser professora na era da informação e da comunicação**.

<http://www.lab-eduimagem.pro.br/frames/seminarios/pdf/tanpor.pdf>

REVISTA TV ESCOLA

[http://tvescola.mec.gov.br/images/stories/revista/tecnologias\\_na\\_educacao/tvescola\\_180210\\_final.pdf](http://tvescola.mec.gov.br/images/stories/revista/tecnologias_na_educacao/tvescola_180210_final.pdf)

ROCCO, Fraga Thereza Maria – **O que pode a escola diante do fascínio da TV?** – Artigo Centro de Referência em Educação Mario Covas

[http://www.crmariocovas.sp.gov.br/com\\_a.php?t=004](http://www.crmariocovas.sp.gov.br/com_a.php?t=004)

ROSSETTI, Fernando – **Educação pela Comunicação: uma pedagogia para o século 21** – <http://www.serprofessoruniversitario.pro.br/ler.php?modulo=10&texto=519>

SEDYCIA, Roberto. **A Televisão E Educação** <http://www.webartigos.com> publicado 7/12/2007 Fonte: <http://www.webartigos.com/articles/2998/1/A-Televisao-E-Educacao/pagina1.html#ixzz10xjFbnNy>

SILVA, Hugo. Leonardo Fonseca da. - **Indústria cultural e educação infantil: o papel da televisão**. Revista da UFG, Vol. 5, No. 2, dez 2003 on line ([www.proec.ufg.br](http://www.proec.ufg.br)) [http://www.proec.ufg.br/revista\\_ufg/infancia/F\\_cultural.html](http://www.proec.ufg.br/revista_ufg/infancia/F_cultural.html)

ZANETTE, Renata – **Educação Transformadora** – artigo – setembro/2009 – <http://stoa.usp.br/rudisantos/files/339/1744/A+Educa%C3%A7%C3%A3o+Transformadora.htm>

ZÓBOLI, G. B. **Práticas de ensino. Subsídios para a atividade docente**. São Paulo: Ática, 2004.

## APÊNDICES

## APÊNDICE A

### **A) Questionário pertinente à pesquisa sobre a utilização da televisão na atividade educativa**

**1-** Você utiliza a televisão como um recurso didático nas suas aulas?

Sim (  )          Não (  )          Às Vezes (  )

**2** – Em sua opinião os professores estão preparados para utilizar a televisão nas suas aulas?

Sim (  ) Não (  ) Por quê?

.....  
 .....

**3** – Você recebeu algum tipo de orientação sobre como utilizar a televisão para melhorar a aprendizagem dos alunos?

Sim (  ) citar qual o tipo de

orientação.....

.....

Não (  )

**4** - Você concorda que o uso da televisão nas aulas pode motivar os alunos para aprender?

Sim (  )          Não (  )          Às vezes (  )

**5** – Segundo o educador Paulo Freire: “Educação é libertação. Uma educação transformadora é aquela na qual o educando pode conhecer-se como sujeito, bem como se inteirar das relações sociais e políticas. “Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque capaz de amar. “Assumir-se como sujeito porque capaz de reconhecer-se como objeto” (FREIRE, 1997, p.46).

Você acredita que o uso da televisão nas aulas pode contribuir para uma Educação transformadora?

Sim ( ) Não ( ) Por quê? **(É fundamental o porquê)**

.....  
 .....

6 – Você sente dificuldade no uso da televisão em sala de aula?

Sim ( ) Não ( ) Às Vezes ( )

**Caso sinta alguma dificuldade, escolha a opção ou opções que mais se identifiquem com a dificuldade encontrada:**

- a) falta de capacitação para utilizar a mídia televisiva como baixar programas, recortar vídeos e filmes, converter arquivos;
- b) falta de orientações quanto a sugestões de atividades a critérios para selecionar programas televisivos a serem utilizados nas aulas;
- c) dificuldade em estabelecer relação entre os conteúdos da televisão com a sua disciplina;
- d) outra resposta:

.....  
 .....

Você considera que a televisão: **(escolha a opção ou as opções com as quais você mais se identifica)**

- a) influencia as pessoas de maneira positiva;
- b) afeta as pessoas e negativamente com a sua mensagem ideológica;
- c) retrata a realidade através das imagens de maneira ágil e atrativa;
- d) auxilia na compreensão dos fatos apresentando - os, estimulando a reflexão;
- e) informa apresentando dados de maneira clara, objetiva e divertida;
- f) pode contribuir para a disciplina dos alunos por sair da rotina da aula tradicional.

**APÊNDICE B****Questionário para alunos pertinente à pesquisa sobre a utilização da televisão na atividade educativa.**

1 – Você gosta de aulas com o uso da televisão?

Sim ( ) Não ( ) Às Vezes ( )

2 – Você acha que aprende melhor com o uso da televisão nas aulas?

Sim ( ) Não ( ) Às Vezes ( )

3 – O uso da televisão desperta o interesse dos alunos sobre determinados temas?

Sim ( ) Não ( ) Às Vezes ( )

4- A disciplina da turma melhora com o uso da televisão em sala de aula?

Sim ( ) Não ( ) Às Vezes ( ) disciplina continua a mesma, com ou sem uso de TV( )

5 – Em sua opinião que tipo de conhecimento pode ser aprendido com o uso da TV nas aulas?

---

---

---

6 – Qual a(s) disciplina(s) que mais utiliza(m) a televisão em sala de aula?

---

---

7 – Quantas vezes por semana você assiste aula que usa a TV como recurso didático?

Nenhuma ( ) 1( ) 2( ) 3( ) 4( ) 5( )